

TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO EM MINAS GERAIS - 1992: uma análise qualitativa

MARIA HELENA BRAGA MENDES*

1. INTRODUÇÃO

1.1. OBJETIVO DA PESQUISA

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, implementando o Programa de Avaliação da Escola Pública, empenhou seus esforços no sentido de analisar a expressão escrita dos alunos que concluíram em dezembro de 1991 o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA)** nas escolas jurisdicionadas a quarenta e duas Delegacias Regionais de Ensino.

* Técnico em Conteúdos Curriculares - SEEMG.

** CBA - O Ciclo Básico é uma estratégia adotada nas escolas públicas de Minas Gerais, com o objetivo de desenvolver o processo de alfabetização. Envolve no mínimo dois anos de escolaridade, a partir do ingresso do aluno no ensino fundamental. Sua validade e continuidade foram asseguradas pela Resolução nº 6806/91, do Conselho Estadual de Educação.

O presente trabalho objetiva subsidiar um plano de melhoria da qualidade do ensino da língua materna nas Escolas da Rede Estadual de Minas Gerais, e, tendo em vista o aperfeiçoamento da competência comunicativa dos alunos, apresenta as tendências verificadas e alguns dados colhidos nos textos por eles produzidos, para que sirvam de ponto de partida a uma reflexão a respeito da aquisição da habilidade de expressão escrita pelas crianças. *

1.2. JUSTIFICATIVA

É função da escola instrumentalizar o aluno para usar a Língua Portuguesa como meio de comunicação oral e escrita.

A manifestação mais palpável dessa competência é, sem dúvida, a produção de um texto, cujo valor é indiscutível para a aferição tanto do nível de conhecimentos lingüísticos do estudante, como de sua organização de pensamento. Além disso, a redação propicia inúmeras inferências relacionadas com a habilidade de leitura e de observação por parte do aluno, bem como reflete suas experiências de vida e seus valores culturais. Daí a inclusão da elaboração de texto entre os instrumentos de avaliação da Escola Pública de Minas Gerais.

2. ANÁLISE DAS REDAÇÕES

2.1 FUNDAMENTAÇÃO

Inicialmente, julga-se oportuno situar o pensamento da equipe de especialistas envolvidos na avaliação das redações, em termos de concepção da linguagem.

Entende o grupo que, por ser a língua materna adquirida antes e fora da escola, no dia-a-dia da convivência lingüística dos falantes, é natural que apresente diferenças decorrentes do nível sócio-cultural de seus usuários. Essas variações não constituem, portanto, "erros" que devam ser abominados e perseguidos com purismo gramatical e ortográfico. São, na realidade, valores positivos da língua e merecem todo o respeito por parte do professor.

Por outro lado, é natural que a escola vise a propiciar ao aluno acesso à língua-padrão, porque assim estará contribuindo para garantir a todos, indiscriminadamente, maiores oportunidades de se tornarem cidadãos críticos e atuantes.

* Integraram a equipe técnica que avaliou as redações do CBA as professoras: FRANCISCA ALBA TEIXEIRA (Técnico em Assuntos Curriculares), HELOISA ROCHA de ALKIMIM (Especialista em Alfabetização), LUIZA de LANA SETTE LOPES (Licenciada em Português e Literatura Brasileira), MARIA AUXILIADORA de FREITAS (Técnico em Conteúdos Curriculares - SEEMO), MARIA DA GLÓRIA AMORIM SANTOS (Técnico em Conteúdos Curriculares - SEEMO), MARISA LÚCIA DIAS de ARAÚJO e YDERNEA MILKA de SOUZA BIRCHAL (Licenciadas em Português e Literatura Brasileira).

É, portanto, papel da escola aperfeiçoar o nível da linguagem do estudante, sem, contudo, coibir-lhe o uso de outras modalidades que igualmente possibilitam atos de comunicação.

Esse foi, em síntese, o pensamento da equipe. Essa postura aberta e receptiva presidiu a todas as etapas do trabalho.

2.2. TEMA PROPOSTO

Foi proposto às crianças, como tema, o seguinte estímulo visual:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUPERINTENDÊNCIA EDUCACIONAL

1. Observe as ilustrações e imagine uma história de acordo com as cenas apresentadas.



2. Escreva a história que você imaginou na folha de rascunho.

3. Passe a sua história e limpe no espaço indicado.

A partir dessa proposta, pretendeu-se que as crianças demonstrassem habilidade de interpretar as cenas apresentadas e de relatá-las em um texto bem organizado, lógico, claro e esteticamente satisfatório, revelando um razoável domínio de vocabulário e um desempenho lingüístico condizente com seu nível de escolaridade.

2.3. PROCEDIMENTOS

A análise das redações processou-se em duas etapas.

Na primeira, uma equipe de oito coordenadores, professores de Língua Portuguesa e/ou Pedagogos, com ampla experiência em análise de redações, procederam a uma triagem dos textos.

Considerando aspectos relacionados com o *CONTEÚDO* das redações e a *EXPRESSÃO LINGÜÍSTICA* dos alunos, classificaram qualitativamente os textos em quatro níveis, atribuindo-lhes um dos seguintes conceitos:

A - redações ótimas;

B - redações médias;

C - redações fracas;

N - redações nulas.

Os *ANEXOS I, II e III* apresentam, respectivamente, uma amostra comentada de textos de nível A, B e C.

Quanto ao conceito N, cumpre esclarecer que foi atribuído às redações de alunos que:

- entregaram a folha em branco ou quase branco;
- fugiram inteiramente ao tema proposto;
- apresentaram um texto totalmente ilegível ou ininteligível.

É importante ressaltar que essa classificação teve como parâmetro não o desempenho escrito dos alunos de determinada escola, mas, sim, o das crianças de todo o Estado. Assim é que, textos a que se poderia atribuir o conceito A, caso se considerasse apenas o contexto de uma escola ou de uma DRE, receberam a classificação B ou até mesmo C, de acordo com o parâmetro estabelecido.

É válido lembrar que o reduzido número de especialistas envolvidos nessa classificação (oito), bem como o treinamento prévio realizado em uma amostra das redações foram pontos positivos que asseguraram uma significativa e confiável uniformidade na avaliação dos textos dos alunos.

Tendo em vista a necessidade de uma avaliação quantitativa, foram esses conceitos posteriormente traduzidos em notas de zero a dez.

Vale ainda esclarecer que, nessa fase do trabalho, prevaleceu a visão global, ou seja, a impressão geral suscitada pela redação, enfatizando-se o plano das idéias, sem a preocupação de penalizar os desvios verificados, proporcionalmente à sua incidência.

Na segunda etapa da avaliação, uma equipe de vinte e cinco professores de Português da Rede Pública Estadual, previamente treinados, atuou sob a supervisão dos coordenadores, fazendo uma análise pormenorizada das redações.

Também nessa etapa, centrou-se o foco de observação no duplo aspecto: *CONTEÚDO e EXPRESSÃO*.

Quanto ao *CONTEÚDO*, verificou-se se o aluno foi capaz de:

- interpretar as idéias numa seqüência organizada, com princípio, meio e fim;

- expressar o pensamento com lógica e clareza;
- utilizar com propriedade o vocabulário;
- dar um título adequado à redação;

Quanto à *EXPRESSÃO*, observou-se se o aluno foi capaz de:

- estruturar as frases de maneira satisfatória para seu grau de escolaridade, revelando domínio dos conhecimentos lingüísticos mínimos, estabelecidos no Programa de Língua Portuguesa do 1º grau;
- codificar a mensagem, demonstrando razoável automatismo dos grupos ortográficos previstos para essa fase inicial de aquisição da expressão escrita;
- usar, nos casos mais simples, os sinais de pontuação (!?,-).

Foi ainda considerada a apresentação física do texto (legibilidade, limpeza, espaçamento, disposição do conteúdo na página, paragrafação, traçado adequado das letras), tendo-se, todavia, o cuidado de evitar que essa aparência externa interferisse na conceituação do texto, como um todo.

Nessa fase do trabalho, os desvios foram assinalados, com base em uma convenção pré-estabelecida, visando apenas a dar suporte e orientar a pesquisa.

Após a análise das redações de cada município, os avaliadores preencheram uma ficha de observações, em que foram registradas e exemplificadas as tendências mais relevantes, oportunizando a síntese e os comentários a seguir.

2.4. TENDÊNCIAS VERIFICADAS

2.4.1. QUANTO AO CONTEÚDO

Com relação à abordagem do tema, foi possível agrupar os textos produzidos em três tipos:

- totalmente de acordo com a proposta, focalizando as quatro cenas do incentivo visual, na seqüência apresentada, enfatizando a idéia central da história;
- parcialmente dentro do tema, enfatizando uma ou algumas das cenas;
- totalmente fora do tema proposto.

Embora tenha sido irrelevante o número de redações anuladas por fuga total ao tema, foram bastante significativos os casos de impertinência parcial, em que o aluno não identificou a idéia central da história, ou seja, o furto da carne e suas conseqüências: a perseguição ao cão e a queda do personagem.

Houve casos em que a atenção da criança se fixou em apenas uma das cenas da série, sem preocupação alguma de relacioná-la com o todo. Essa tendência está bem caracterizada no *ANEXO III*.

Quanto à organização do texto, notou-se que as crianças normalmente dispõem as idéias de acordo com a clássica divisão em princípio, meio e fim, embora, na maioria das vezes, não separem adequadamente essas partes em pa-

rágrafos. Quando não apresentam formação em bloco único, como pode ser verificado no ANEXO III, colocam uma frase em cada parágrafo, demonstrando total desconhecimento do assunto. Contudo, as três partes são facilmente identificáveis na maioria dos textos.

Há casos, embora não muito freqüentes, em que o aluno omite a introdução, já iniciando sua redação pelo desenvolvimento.

- *"Jujú saiu com seus amigos para jogar bola. Depois a mãe do amigo de Jujú chamou os dois para fazer um lanjinho. De repente chegou o cachorro do amigo de Jujú".*
- *"Os meninos estavam na floresta brincando de bola.
- Aline estava vendo os pintinhos."*
- *"Os meninos jogavam bola e as meninas brincavam com os animais da natureza (...)"**

Em contrapartida, puderam ser colecionados inúmeros textos com duas, três e até quatro introduções, cada uma direcionada para uma cena do tema proposto:

"Era uma vez a menina que se ficava pegando os pintinhos da galinha e o cachorro de olho nos pintinho.

Era uma vez uma menina e um menino fazendo piquinique no meio da mata e o cachorro tava lá com eles.

Era uma vez o menino que tava correndo atrás do cachorro porque o cachorro pegou um pedaço de frango.

Era uma vez o menino que escorregou e caiu dentro do corgo e sujou a roupa toda (...)"

Em se tratando de introduções, a tônica recaiu sobre a tradicional expressão "Era uma vez..."

Surpreendeu bastante o fato de que poucos alunos construíram satisfatoriamente a frase iniciada por essa expressão de tempo, estabelecendo o adequado relacionamento entre os fatos, como nos seguintes exemplos:

- *"Era uma vez um jardim todo florido, onde as crianças gostava de brincar."*

* Os trechos em itálico são transcrições literais dos originais.

- *"Era uma vez um cachorro levado. Ele era o tesouro de Beto."*
- *"Era uma vez um menino levado que se chamava Fernando."*

A estrutura normalmente encontrada nas redações apresenta a mesma imperfeição da que introduz o texto do ANEXO III. Note-se como a forma verbal "era" perdeu toda a sua razão de ser:

- *"Era uma vez Henrique, Paulo e Paula resolvero passear no sitio da vovó e do vovô."*
- *"Era uma vez os amigos de lilia convidaram para fazer um pique nique e lilia foi alegre (...)"*
- *"Era uma vez juquinha tava jogano bola."*
- *"Era uma vez as crianças foram faze um passeio na floresta"*

Paralelamente ao clássico "Era uma vez..." encontraram-se, apesar de em número limitado, introduções mais criativas, fugindo à regra geral, como as transcritas a seguir:

- *"O tempo estava tão ensolarado, que André e Luciana resolveram passear no bosque."*
- *"O sol brilhou e o galo cantou. Era sábado."*
- *"O sol apontava tão forte no oceano, que os menino falaram:
- Olha! Hoje ta um dia otimo para ajente fazer piquiniqui."*
- *"Era uma manhã muito clara e ensolarada. Inspirou Leonardo e Mari-
lha a fazer um piquiniqui."*
- *"É domingo. O dia está lindo! O sol batendo nas flores, boboletas voa-
no e muita coisa bonita!"*
- *"Era um lindo dia. As nuvens branquinhas bailavam no céu como bai-
larinas."*
- *"Gustavo era um menino muito feliz porque todos gostam dele."*

Com relação ao desfecho das redações, verificou-se a mesma tendência às conclusões padronizadas:

- *"E foram felizes para sempre."*
- *"Que passeio divertido."*
- *"Que cachorrinho esperto!"*
- *"Que belo piqui-niqui..."*
- *"Que dia feliz!"*
- *"E assim acabou a historinha."*

Percebe-se que as crianças, em geral, têm consciência da necessidade de dar um fecho ao escrito, de preferência um final feliz, mesmo que seja totalmente desvinculado do contexto, como nestes casos:

• *"(...) o caxorrinho latil... latil muito. Os menino veio e ajou o amigo morto no corgo e eles foi embora avizar a mãe do paulinho e forão feliz para sempre."*

• *"(...) o menino caiu no rio.
Que piquenique legal!"*

• *"(...) mas aconteceu uma tragédia ele caiu dentro do lago do jacaré perigoso mas não aconteceu nada e eles foram para casa muito alegres."*

Em proporção bem menor, encontraram-se conclusões mais expressivas, traduzindo, muitas vezes, lições de moral, manifestações de carinho para com o animal, sentimentos de amizade e gratidão em relação aos companheiros de aventura, refletindo, em geral, uma atitude otimista, mesmo diante da desventura do personagem.

Raramente as crianças expressam espírito vingativo ou reação de raiva ou derrotismo no final. Eis alguns exemplos que merecem ser considerados:

- *"Mas uma coisa Caio aprendeu: não ser egoista."*
- *"Quem diz que o cachorro é o melhor amigo do homem?"*
- *"Pode ficar com a coxa Toto porque graças a voce inventei uma brincadeira."*

- *"Bem feito! Quem mandou que dechou seu cachorro cum fomi?"*
- *"Não tome o peixe de Totó... Ele pode estar contaminado."*
- *"Fábio foi nadano e conseguiu salvo. Como é bom ter um amigo por perto."*
- *"Agora você aprendeu a lição: os cães também precisam de comer pra viver."*
- *"Toto abanou o rabo para ele e lembou ele e ele perduo tudo."*
- *"Rex comeu todo o peixe e os meninos aprenderam que todo cuidado é pouco."*

A **organização das idéias**, no conjunto das redações, revelou-se o problema mais sério e preocupante.

São incontáveis os trechos e às vezes textos inteiros sem a mínima noção de ordem na apresentação dos fatos narrados. As crianças encadeiam as frases numa livre associação de idéias, como se estivessem falando para si próprias, sem preocupação alguma de estabelecer comunicação com o leitor do seu texto.

Os trechos abaixo relacionados exemplificam bem essa acentuada tendência.

- *"Nós levamos muitas frutas, chegamos na praia, o meu cahorro pegou um pedaço de cocha e sai correndo, eu fui atraz. Cai na praia, o povo ficaram rindo de mim. Eu fiquei muito nervoso daquilo. Os patos arredor olhando aquilo. Que gracinha. Estou contente veja que gracinha, hoje está lindo maravilhoso fica juntos."*
- *"A menina ficou feliz pegou o pitinho a galinha correndo atrás da menina com o pintinho e os peixinhos nadando na lagoa o cachorrinho pintado de preto muito lindo muito esperto o menino tomando suco a caixinha cheia de fruta gostosas e saborosas os meninos tomando banho no ribeirão o cachorrinho peludinho o menino nadando na agua limpinha o cachorro latindo au, au, au, o menino chupando sorvete..."*

Quanto ao **vocabulário**, observou-se que, de maneira geral, é pouco variado e repetitivo, denunciando a falta de hábito de observação da realidade e de leitura por parte da quase totalidade das crianças. Raras são as que revelam percepção de cor, forma, tamanho, movimento, etc. A quase ausência de adjetiva-

ção é uma constante. Quando empregados, os adjetivos são os mais simples, refletindo forte influência da linguagem oral: grande, lindo, belo, bonito, bom, alegre, gostoso, brincalhão, esperto, bobo, guloso, divertido...

- *"João chegou com lindas e bonitas rosas para Marilha."*
- *"No belo domingo três meninos forão passear no belo campo."*
- *"Foram ver flores lindas, e olhar os maravilhosos patinhos."*
- *"Lá tinha lindas arvores com gramas macias e fofinhas."*
- *"Num lindo domingo um menino lindo levou seu lindo cachorrinho para passear na floresta."*

Observe-se, no ANEXO IV, um dos poucos exemplos encontrados de linguagem mais colorida, com passagens descritivas e uso de recursos estilísticos.

Note-se, nesse texto, a riqueza de experiências sensoriais revelada pelo aluno:

- sensações de natureza visual: *sol brilhando, céu azul, nuvens brancas, toalha branquinha.*
- sensação de natureza auditiva: *passarinho cantando.*
- sensações de natureza tátil: *suco de limão geladinho, cama fofa, pintinhos fofinhos.*
- sensação de natureza gustativa: *coxinhas delissiosas.*
- sensação de natureza olfativa: *lanche cheroso.*

Além da adjetivação farta, o aluno utilizou variados recursos que conferiram maior expressividade a seu texto.

- a) diminutivos *coxinhas, pintinhos fofinhos, bolinhas, branquinha.*
- b) repetição: *fofinhos... fofinhos..."*
- c) onomatopéia: *"Rex não resistil e... nhoc! pegol uma coxinha."*
- d) intensificação de qualidade: *"Estava tão cheroso..."*
- e) comparações: *"nuvens brancas pareciam cavalinhos galopando no céu."
"pintinhos fofinhos... fofinhos como bolinhas de algudam."*

Cumpram ressaltar que os diminutivos, as repetições e as onomatopéias foram identificados com frequência bastante significativa na maioria das redações analisadas.

Observou-se ainda o dinamismo das cenas, traduzido não só pela abundância dos verbos de ação, mas também pela idéia de movimento sugerida pela imagem *"nuvens brancas pareciam cavalinhos galopando no céu."*

Fato também incomum verificado nessa redação é o de que a criatividade de seu autor extrapolou as cenas propostas, indo além do que lhe foi apresentado, ao relatar minuciosamente os preparativos para o piquenique.

Note-se ainda a originalidade desse aluno, tanto na introdução quanto no desfecho da história, fugindo à padronização que caracterizou a maioria.

Muito marcante nas redações pesquisadas foi a presença da oralidade. A todo momento depara-se com expressões coloquiais e regionalismos. A série de trechos abaixo transcritos evidencia bem essa tendência:

- *"Voltou de fasto para traz e foi parar dentro da praia muito funda."*
- *"Ele regalou aquele bitelo de olho."*
- *"Depois eles foram lanchar e eles tão que come."*
- *"Paulo e João ficam com fome eles arrancha para comer."*
- *"Carina e Bruno danaram a rir."*
- *"Tinha tudo conte tipo de passarinho."*
- *"Totó pego o pedaço de carne e vai e sai correndo com ele e vai e Julio caiu dentro dagua."*
- *"E ele lainha chorando por causa do seu cachorro."*
- *"Eles foram mexer com o cachorro e o cachorro muntô atrais deles."*
- *"Carlinho escorrego e caiu dentro do lago e desgramou a gritar socorro."*
- *"Ele foi ribando a cabeça até que conseguiu sai do riu."*
- *"O cachorro ficou de zói na cocha."*
- *"O cachorro lasco uma dentada ne Edu."*

As impropriedades no uso do vocabulário foram registradas com extraordinária frequência. Observem-se estes exemplos:

- *"Eles foram caçar frutas para comer."*
- *"O cachorrinho escondeu e levou um susto nele."*
- *"O menino tropeçou e caiu um tombo feio."*
- *"Chegando lá, vestiram a chuteira."*
- (...) *"eles colocaram um lençol para colocar os alimento."*
- *"Tinha muitas arvores e flores florida."*
- *"Eles forraram um pano no chão."*
- *"O sol estava quente e ensolarado."*
- (...) *"e comprou rascunho para levar pro piquinique."*
- *"O nome do amigo dele chamava-se Marcos."*
- *"A galinha botou três pintinho."*
- *"Leo ficou entupido de tanto comer."*
- *"O menino escorregou e caiu no rascunho."*
- *"A menina nem dava ligança para ele."*

Incontáveis foram as frases em que o nome específico do objeto foi substituído por palavras de sentido geral:

- *"(...) Paula tirol os treim da sexta (...)."*
- *"vamos arruma os negosso pra gente imhora."*
- *"Os meninos foram ver um monte de coisas diferentes."*

Ainda quanto ao vocabulário, uma das tendências mais marcantes foi a repetição desnecessária das mesmas palavras, sobretudo dos pronomes e elementos coesivos:

- *"(...) e ele caiu dentro do lago e ele critou e ele chorou e ninguem socorreu ele e foi ate ele morre."*
- *"O menino estava de baxo da arvore.
O menino estava comendo um saduixe.
O cachorro estava olhando.
O cachorro estava olhando o menino come."*
- *"Então nos resouvemos vazer um passeio. Então nos fizemos um passeio na floresta e tava marcado para Domingo aí então chegou o dia todos nos fomos neste passeio então nos arrumamos um piquenique então nos arajamos uma bola (...)"*

Não poderia deixar de ser lembrada a elevada incidência do uso do verbo "ter" em lugar de "haver":

- *"Uma vez tinha dois menino brincando (...)"*
- *"La tinha muintas coisas gostozas: xandoixe, coichas de frango, muita coisa boua."*
- *"No piquinique tinha bolo, carne, amburgue e cachorro quente."*

Quanto à **logicidade no desenvolvimento das idéias**, pôde-se constatar que, no conjunto, os problemas de incoerência não se revelaram em número muito significativo. As ocorrências verificadas decorreram, em sua maioria, do desconhecimento do sentido da palavra empregada, de inadequação de conceito por parte da criança, ou, ainda, de estrutura frasal defeituosa.

Exemplos:

- *"Os meninos comendo as carnes debaixo de arvores verdes e o sol brilhando e as estrelas brilhando, as nuvens andando e o riu decendo o baixo morros altos."*
- *"Eles foram fazer um piquinique no bosque. Lá avia uma lagoa enorme cheia de peixes e estrelinhas do mar."*
- *"Saíram todos para passar na floresta: os meninos, o cachorro, uma bola e uma sesta com legumes."*

Pôde-se observar, no conjunto, a predominância de duas tendências, ambas insatisfatórias em termos de eficácia comunicativa.

De um lado, a mera seqüência de orações independentes, muito curtas, enfileiradas, uma em cada linha, muitas vezes até sem preocupação com a ordem de sucessão dos fatos e sem nenhuma coesão íntima claramente expressa, conforme ilustra a redação abaixo transcrita:

*"O menino esta jogando bola
A menina gosta da galinha e os pintinho
O menino e o cachorro e a menina está comendo chadoixe
O cachorro está vendo a cesta
O menino caiu no rio."*

De outro lado, uma seqüência de enunciados emendados uns aos outros por elementos coesivos do tipo: aí... e... então. É esse um tipo de expressão bastante comum na língua falada, em que o contexto supre as limitações lingüísticas. Eis um exemplo:

"Pedro foi fazer um passeio mais seu amigo e fica so jogando hola na terra aí ele vai comer o seu almoço e tem um cachorro perto e ele pegou a sua carne e aí o menino corre atras do cachorro e o cachorro pula o corrego e aí o menino não com segue pular o corrego e cai e ficou no corrego pedindo socorro."

No segundo texto, o aluno faz o possível para estabelecer ligações entre as idéias, mas, por desconhecer os elementos relacionados que poderiam, de maneira mais adequada, expressar circunstâncias de tempo, causa, consequência, etc. insiste na repetição do "aí". Note-se, contudo, que essa palavra adquire sentido diferente, nas várias situações em que é usada: sugere tempo, ao introduzir a fato: "(...) aí ele vai comer o seu almoço (...)"; sugere consequência no enunciado: "(...) aí o menino corre atrás do cachorro (...)" e expressa idéia de causa no trecho: "(...) e aí o menino não com segue pular o corrego e cai (...)"

Foram raríssimos os textos cujos autores demonstraram habilidade de estabelecer relacionamentos simples do tipo "porque", "quando", "enquanto", "tão... que" entre as idéias. Observem-se algumas tentativas mal sucedidas:

- *"Brincaram em até ficaram com fome e foram lancha."*
- *"Mario tomou um escorregão que ele caiu no água."*
- *"Vitor correu que a bola caiu em sima dele."*

- *"Joãozinho afogou que ele não sabia nadar."*
- *"Victor passou perto de um rio e caiu que o chão estava trincado."*
- *"Em quando isso Mônica apreciava os filhotes das galinhas."*
- *"Ele agarrou muito que ninguém conseguia fazer um gol nele."*

Outro fator que concorreu sensivelmente para comprometer a estrutura das frases, bem como a clareza dos textos, foi a inadequação no uso dos sinais de pontuação.

Quanto a esse aspecto, observou-se, principalmente:

- Freqüente confusão entre o ponto de interrogação e o de exclamação:

- *"O menino caiu no lago e gritou eu vou afogar?"*
- *"Eta cachorrinho danado?"*
- *"Coitado do Marquinho?"*
- *"Socorro? Que água gelada?"*
- *"Carla fala:
- Que dia bonito?"*

- Emprego do ponto de interrogação ou de exclamação em lugar do ponto final:

- *"(...) o cachorro derrubou o menino dentro da lagoa?"*
- *"O menino ficou todo molhado e foi para o piquenique!"*
- *"A menina se chama Carla o menino Daniel e o cachorro toto?"*
- *"Assim eles ficaram felizes!"*
- *"(...) e a menina comia seu favorito sanduíxe de presunto?"*
- *"Quando eu pegar você eu vou bater em você?"*

- Uso indiscriminado ou ausência do ponto final:

- *"Quando ele deu um pulo para pegar o cachorrinho."*

- *"E assim acabou a estoria. Do Marcelo e do Escubi."*
 - *"Onde você está Marcelo. Ele respondeu eu estou aqui."*
 - *"Juvenal era. um menino levado"*
 - *"Na chegada. Marcos levou seu cachorro toto para brincar de bola."*
- Omissão de vírgula:
- *"Lá tinha arvore tinha lago tinha passaros e um cão."*
 - *"Eles levaro coxinhas de frango bolo saduiche e suco."*
 - *"Marta min ajuda eu estou afogando"*
 - *"You te pegar seu cachorro"*
 - *"Ele se deu mal muito mal caiu na possa dagua aí ele parou de correr e voltou para casa tiau amigos bons"*
- Improriedade no uso de vírgula:
- *"As árvores, era bela cheia de frutas."*
 - *"Os três, saíram em galope."*
 - *"Eles estavam comendo e, o cachorro pegou um pedasso de carne e, saiu correndo"*
 - *"(...) e ele ficou muito, feliz com seu piquinique"*
 - *"Nadia a amiga de Marcos foi tabem"*
 - *"Perto, de uma arvore, os dois menino, Ficava, chutando, bola e a menina, veio e Pegou pintinho, da galinha."*
- Inadequação no uso de dois pontos e travessão:
- *"Os meninos se chamavão:
- Paulo e Fabiano."*

- *"(...) e continuo ou atraz do cachorro: "*
- E o cachorro coreu para o mato. "
- *"Alex falou turma vamos jogar bola primeiro aí eles foram jogar bola aí sua irmã falou olha... olha... Alex olha os pintinhos. "*
- *"Marcos falou estou com fome eu também falou o Cláudio com muita fome Marcos, falou Ana Paula pega o nosso lanche"*

São incontáveis os casos em que o discurso direto vem diluído no meio da narrativa, como nas duas últimas passagens transcritas. A omissão das características físicas do diálogo (dois pontos, parágrafo e travessão) comprometem seriamente a clareza do enunciado, confundindo as falas dos personagens.

O travessão, por sua vez, é frequentemente usado para marcar o início de parágrafos, como neste caso:

- "- Em um lugar avia dois meninos, uma menina e um cachorro.*
- Os dois meninos estavam jogando bola e a menina estava pegando o pintinho e o cachorro do lado olhando.*
- Depois foram comer o que trouxe para o piquinique*
- O cachorro pegou um peixe e correu (...)"*

É interessante notar como certos desvios estruturais se repetem com insistência em textos de crianças dos vários municípios. É, por exemplo, muito generalizada a duplicidade do sujeito:

- *"O menino chamado Teleco ele era muito levado. "*
- *"As crianças Alvinho, Marquinhos e Luizinha Eles foram para uma floresta muito distante. "*
- *"As pessoas que iam fazer piqui-niqui elas levavão até animais para la. "*
- *"A menina que se chama-se Renata ela estava brincando com os pintinhos. "*

Também muito registrado foi o uso redundante do verbo ir em frases do tipo:

- *"Vamos ir embora pra casa?"*

- *"O dia está lindo. Vamos ir fazer um piquiniqui?"*
- *"Vamos ir domingo?"*

Merece ainda referência pelo elevado índice de ocorrência a locução verbal construída com o verbo "resolver" associado à preposição "a" ou "de":

- *"Um dia Maria, Maurício e Sandro resolveram a dar uma volta na fazenda do vovô."*
- *"(...) o cachorrinho resouvel a pegar uma coxinha pra comer."*
- *"(...) resolveram a fazer um pic-nic."*
- *"(...) resolveram a comer porque eles estavam com muita fome."*
- *"Um dia Paulo resouveu de chamar seus amigos (...)."*
- *"Totó resouveu de fugir."*

Foi várias vezes registrado o uso indevido do artigo depois da contração "pelo" e "pela":

- *"O menino saiu correndo pela a estrada (...)"*
- *"Marcelo saiu do lago feliz pelo o seu cachorro ter deichado a cocha no chão."*
- *"(...) chamava pelo o irmão dele."*
- *"O seu dono caiu no rio e foi levado pela a correntesa."*
- *"O cachorro branco nunca mais apareceu pela aquelas bandas."*

Salvo raras exceções, os alunos revelaram muita dificuldade quanto ao uso dos verbos, talvez por ser essa a classe de palavras que apresenta maior número de flexões.

Embora a estrutura das frases seja bastante elementar, em ordem direta, predominando o sujeito simples anteposto ao verbo, ainda assim, a concordância verbal revelou-se bastante insatisfatória. As frases a seguir evidenciam bem essa situação:

- Sujeito simples no plural + verbo no singular:

- *"As crianças saiu para um passeio no bosque."*
- *"Eles foi nada no riu."*
- *"Quando eles chegou lá eles começou a brincar."*
- *"(...) tá bem irmãozinho, nós já vai."*
- *"Os meninos foi fazer um piquinique."*
- *"Levamos uma cesta de coisas boas para nós comer."*

- Sujeito simples no singular + verbo no plural:

- *"A irmã dos meninos brincam com os patinho."*
- *"A jente tavamos começando a comer."*
- *"O cachorro não deixou nada para ele comerem."*
- *"A gente foram passear num lugar lindo e fresquinho."*
- *"Todo mundo correram para acudir Juquinha."*

- Sujeito simples no plural + forma verbal inadequada no plural:

- *"(...) todos nós ficaram triste, mas depois nós foram brincar de bola e ficamos contente."*
- *"Eles sairo para um lugar lonje."*
- *"(...) quando chegemos lá nós fumos brincar de bola e fiquemos oras brincando."*
- *"(...) nós encontremo o cachorro e fiquemo felizes."*
- *"Eles fizeram muitas coisa na floresta."*
- *"As ferias chegaro."*

- Sujeito simples no singular + forma verbal inadequada no singular:

- *"Eu não convidei você para vim aqui."*
- *"Eu cair de costa no lago."*
- *"Nunca mais quis levar seu cachorro no lugar onde ele ir."*
- *"Eu não sei nada."*
- *"Paulinho queria que seu colega ir com ele."*

Duas outras situações muito freqüentes de emprego inadequado do verbo, observadas nos textos dos alunos, foram:

- A flexão de ambos os verbos das locuções:

- *"Os meninos gostam de brincarem com os animalzinhos."*
- *"Chegando lá foram jogarem bola."*
- *"Branca e Carlos resolveram irem na fazenda do vovô Juca."*

- O uso impertinente do gerúndio:

- *"A menina comendo um cachorro quente e rindo. O outro menino correndo atrás do cachorro e chorando."*
- *"Os meninos jogando bola e a menina olhando os pintinhos."*
- *"Carlos e Mauro jogando bola no campinho e Rosa arrumando o piquiniqui."*

A mistura dos tempos verbais revelou-se insistente nos textos analisados. Eis alguns exemplos bem característicos dessa tendência:

- *"Paulo saiu e pegol o cachorro e vai embora feliz."*
(pretérito X presente)
- *"Tutu pega uma coxinha e saiu correndo."* (presente X pretérito)
- *"Derrepente Marcos tropessa numa preda e caiu no lago azul."*
(presente X pretérito)

- *"Bruno e seu primo param de brincar porque estavam com muita fome."* (presente X pretérito)

Com relação à concorrência nominal, foram os seguintes os desvios mais frequentes:

- Artigo no plural + substantivo no singular:

- *"Levantou as mão para cima."*
- *"Os menino foi fazer um piquiniqui na floresta."*
- *"O cãozinho ficava so olhando os pintinho."*
- *"As crianças brincaram muito tempo debaixo das arvore."*

- Numeral + substantivo no singular:

- *"Era uma vez três menino."*
- *"(...) puseram no tapete dois peixe (...)"*
- *"Lili fritol duas coxa de galinha."*
- *"(...) a galinha com seus treis pintinho (...)."*

- Substantivo no singular + adjetivo no plural:

- *"Eles devem de ter bons sonho."*
- *"(...) tantas coisa gostosas."*
- *"(...) lindas borboleta enfeitava a floresta."*
- *"(...) os deliciosos suco que a mamãe fez."*

- Substantivo no plural + adjetivo no singular:

- *"Marquinho tem olhos preto (...)."*
- *"Ela pois o piquiniqui nas sombras fresquinha (...)."*
- *"(...) muitos animais mancinho (...)."*

• *"(...) crianças alegre e muito feliz."*

• *"(...) levou uns sanduichi muito gostoso."*

- Pronome no plural + substantivo no singular:

• *"Vou convidar meus amigo para o passeio."*

• *"Vamos levar esses pintinho para nós?"*

• *"(...) quando ela tirou nossos lanje da sacola (...)."*

• *"na cesta avia muitas coisa pra comer."*

• *"(...) esses menino são muito levado."*

- Sujeito no plural + predicativo no singular:

• *"Eles foram em bora muito alegre."*

• *"As crinças ficaram muito triste com ele."*

• *"Essas crianças é tão feliz e alegre."*

• *"Olha os pintinhos da galinha. Eles são tão fofinho."*

• *"Eles estavam sossegado."*

À parte a concordância entre o nome e seus determinantes, observou-se uma dificuldade bastante acentuada quanto à flexão do substantivo e do adjetivo, esses últimos especialmente nas variações de grau:

• *"Breno é o menino mais pequeno. André é o mais grande."*

• *"Ele era o menino mais ruim da escola."*

• *"Esse foi o pig nig mais bom que teve."*

• *"Lucia é a amiga mais boa deles."*

• *"Eles era muito bâu e bonito."*

- *"Um levól pãos com moio, outro levól pudinhos."*
- *"Leo e Fred aprendero a ser bãozinhos."*
- *"Eles levaram seus animalzinhos."*
- *"Os irmões foi faze um passeio na roça."*
- *"maria feis sandoixes de pões com salxixa."*

Embora com incidência menor, foi constatada também a tendência de flexão do advérbio intensificador de qualidades:

- *"Os meninos voltou a brincar muitos contentes."*
- *"(...) comida muita gostosa."*
- *"(...) e foram pra casa muitos cançados."*
- *"(...) Cacá brincava muita alegre (...)"*
- *"(...) mamãe ficou muita nervosa com eles."*
- *"Depois eles foram embora muitos felizes."*

Em síntese, no plano formal, a característica mais significativa observada foi a presença constante, nos textos dos alunos, de estruturas mal evoluídas da linguagem oral.

A mesma observação é válida com relação ao plano ortográfico. As crianças freqüentemente reproduzem na escrita os sons da fala, segmento por segmento. Daí as tendências de:

- Grafar parcialmente as palavras, como são articuladas:

- *ocê por você*
- *tava por estava*

- AJuntar palavras num bloco único:

- *"umavez", "comuita fome", "ladentro", "jatava tarde", "poriquanto", "derrepente", "impas", "voimbora", "miachudi", "mipaga", "porisso", "indabem", "encima".*

- Separar indevidamente pedaços de palavras:

- "em quanto", "com tente", "a tequen fim", "em tão", "na quele", "de pois"...

- Omitir o "d" na desinência do gerúndio:

- "fazeno", "correno", "comeno", "jogano"...

- Omitir o -s final do plural de palavras.

- Omitir o -r final, principalmente no infinitivo dos verbos: cai (por cair), come (por comer)...

- Trocar letras, sobretudo quando os sons têm o mesmo ponto de articulação. A troca de consoantes surdas por sonoras ocorre principalmente entre P/B: parulho por barulho; bintinho por pintinho; posque por bosque...

T/D: diinha por tinha: tia por dia; comita por comida...

CH/J: jegar por chegar; lanje por lanche; chogou por jogou...

Por curiosidade, vale relacionar as dez palavras mais usadas, tendo em vista o tema proposto, cuja grafia representou maior dificuldade para as crianças:

- *coxinha*: *conxinha, coixinha, goxinha, cochinha, colchinha, couchinha, coichinha, cochilha, coxilha, gochinha, cochin.*
- *piquenique*: *pique-nique, piquinique, pig-nig, piguenigue, pic-nic, piquinice, piquinique, biquinique, pecinique, piquenik.*
- *frango*: *flango, frãgo, frago, vrango.*
- *lanche*: *lãche, lanxe, lanje, lache, lãche, lange, lanj.*
- *de repente*: *derepente, derrepente, dire-pente, direpenti, derepete, direnpente, derepete, direnpente, de rrepente, dere pente.*
- *cesta*: *sesta, sesta, cesta, seta, ceta.*
- *cachorro*: *cachoro, caxoro, caixoro, cahchorro, cahorro, caxorro, calhoro, caichoro.*
- *poço*: *pouço, porço, posso, ponço, posto.*

- *trouxe*: *trose, truce, trusse, tronce, troisse, troice, trouce, trouze.*
- *sanduíche*: *chanduicho, chanduiche, canduiche, xaduixe, chaduixi, xandoixe, sandoixi.*

Observou-se ainda, quanto à grafia das palavras, acentuada incidência de:

- Uso de "n" antes de "p" e "b"

- *tanben, embora, acanparam, conprou, senpre...*

- Uso inadequado de cedilha:

- *paçou, eça, urço, Luçia, pençou, difiçil, oço, çocorro, ambulância, soçegado, camçado, çorrindo.*

- Ditongação (desenvolvimento de um ditongo a partir de uma vogal simples):

- *voceis, proucurar, cachourro, couxa, almouço, pessoas, lagoua, coicha, veis, professoura...*

- Uso inadequado da inicial maiúscula em nomes próprios, depois de ponto, além de seu uso aleatório no meio de frases, sem que haja justificativa plausível para seu emprego.

- Uso indevido das palavras "mas" e "mais":

- *"Suzi não feiz mas isso."*
- *"Bruno mais Ana Foram ajudar a tirar mauro do lago."*
- *"Lulu escurregou na lagoa mais sua sauvasão foi o cachorro."*

- Uso das formas "ne" ou "ni" no lugar da preposição em:

- *"O menino subiu ni uma arvore."*
- *"Um cachorro muito bravo avansou ne Maria."*
- *"Heleno tropessou ne uma pedra e caiu no riacho."*

- Uso de **l** na 3ª do singular do pretérito perfeito:

• *parol, escuregol, corel, comel, ficol, conseguil.*

- Uso de "ão" na 3ª pessoa do plural do pretérito:

• *"Os meninos forão faze um piqui-niqui."*

• *"(...) eles levarão uma bola e eles brincarão muito."*

• *"(...) eles ião voultar só de noite."*

- Uso de "r" na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito:

• *"Eu correr muito."*

• *"Eu não vir o lago e cair la dentro."*

• *"(...) na floresta eu vir muito bichos."*

• *"Parece que ouvir a voz de Flávio gritando socoro."*

- Inadequação na partição silábica das palavras no final da linha:

• *Mar-te, come-ndo, cachorrinh-o, cachorrin-ho, cacho-rrinho, ca-chorr-inho, encont-raram, esco-ndeu, flore-sta, chegar-am, amig-ui-nho, co-rrego...*

Quanto à apresentação física dos textos, embora não se tenha chegado a um consenso em termos de predominância geral, foi possível, no entanto, identificar tendências bem específicas de cada escola dos vários municípios.

Em algumas, observou-se, no conjunto, especial cuidado dos alunos quanto aos seguintes aspectos:

- disposição estética do texto na página;
- paragrafação regular;
- respeito às margens laterais;
- centralização do título;
- uniformidade no traçado e na inclinação das letras;
- limpeza e capricho.

Em outras, pôde-se observar:

- tendência ao afunilamento no aproveitamento das linhas;
- inabilidade na colocação das palavras sobre as pautas, revelando pouca coordenação motora;

3. CONCLUSÕES

A análise das tendências verificadas e o exame dos dados levantados, a partir das redações dos alunos que concluíram o CBA em dezembro de 1991, possibilitaram concluir que:

1. Os textos revelaram diferentes níveis de desempenho lingüístico;
2. a maioria das crianças avaliadas foi capaz de produzir um texto relacionado com a **temática** proposta; observou-se, contudo, acentuada incidência de abordagens desvinculadas da relação de causa e consequência que constitui a idéia central. Foi irrelevante o número de textos que fugiram totalmente ao tema;
3. os **títulos** atribuídos às redações, ainda que comuns e nem sempre expressivos, foram, na sua maioria, pertinentes;
4. a **organização dos textos** baseou-se, no geral, na clássica estruturação em princípio, meio e fim; contudo, pôde-se constatar freqüente dificuldade quanto à delimitação dos parágrafos;
5. a questão da **organização das idéias** ao longo do texto revelou-se um dos problemas cruciais das redações; a inabilidade de encadear os fatos numa seqüência coerente e natural e o atropelo dos enunciados responderam, em grande parte, por esse fato;
6. a inadequada **estruturação das frases** revelou-se outro grave problema, comprometendo seriamente a clareza e a lógica de grande número de enunciados;
7. os desvios relacionados com a **flexão e concordância dos verbos e nomes**, bem como a **mistura dos tempos verbais** foram registrados com elevada incidência nos textos produzidos, como reflexos, possivelmente, de estruturas mal evoluídas da linguagem oral;
8. a falta de **automatismo ortográfico** aponta para a necessidade de um treinamento sistemático dos grupos ortográficos de natureza visual e auditiva;
9. a **apresentação física** dos textos de um número significativo de crianças deixou a desejar, sugerindo, em alguns casos, a falta de requisitos básicos em termos de alfabetização;
10. o **primitivismo das idéias** e a pouca variedade do vocabulário evidenciaram que, provavelmente, o **hábito de leitura** não esteja sendo suficientemente desenvolvido.

A partir das conclusões estabelecidas pelo grupo de avaliadores constatou-se a necessidade urgente de uma ação coordenada dos vários órgãos da Secretaria de Educação, com a participação das Delegacias Regionais de Ensino e das Escolas, a fim de traçar linhas de ação que possam suprir as deficiências apontadas com vistas à maior eficiência do processo de ensino-aprendizagem do aluno em sua fase inicial de contato com a linguagem escrita. Nesse sentido,

são apresentadas, a seguir, recomendações ao nível de Secretaria, Delegacia Regional de Ensino e Escola.

4. RECOMENDAÇÕES

Como ponto de partida, poder-se-ia propor:

4.1. a nível de Secretaria da Educação:

- 4.1.1. desenvolver uma política de capacitação dos recursos humanos, a partir das dificuldades vivenciadas pelos alfabetizados no dia-a-dia das salas de aula;
- 4.1.2. rever os problemas do CBA, tendo em vista assegurar maior tempo para as práticas que compõem o currículo de Português, já que a habilidade de comunicação oral e escrita é pré-requisito indispensável ao êxito do aluno nas demais áreas do conhecimento e nas demais séries;
- 4.1.3. produzir e divulgar material de apoio técnico adequado à alfabetização;
- 4.1.4. enriquecer o acervo da biblioteca escolar:
 - 4.1.4.1. com livros de literatura e revistas, que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, do poder criador e de formas mais apuradas de linguagem;
 - 4.1.4.2. com recursos audiovisuais (discos, slides, gravuras etc), que possam ser usados pelo professor para enriquecimento das experiências do aluno e como incentivo para a prática de produção de textos;
- 4.1.5. orientar e acompanhar o programa de alfabetização desenvolvido nas escolas;

4.2. a nível de Delegacias Regionais de Ensino:

- 4.2.1. realizar em tempo hábil um encontro de professores regentes de turmas do CBA, bem como daqueles que trabalham com a população objeto desta pesquisa, com a finalidade de:
 - 4.2.1.1. examinar os dados colhidos nesta etapa de avaliação da Escola Pública;
 - 4.2.1.2. sugerir estratégias que possam ser usadas para sanar ou atenuar as tendências insatisfatórias.

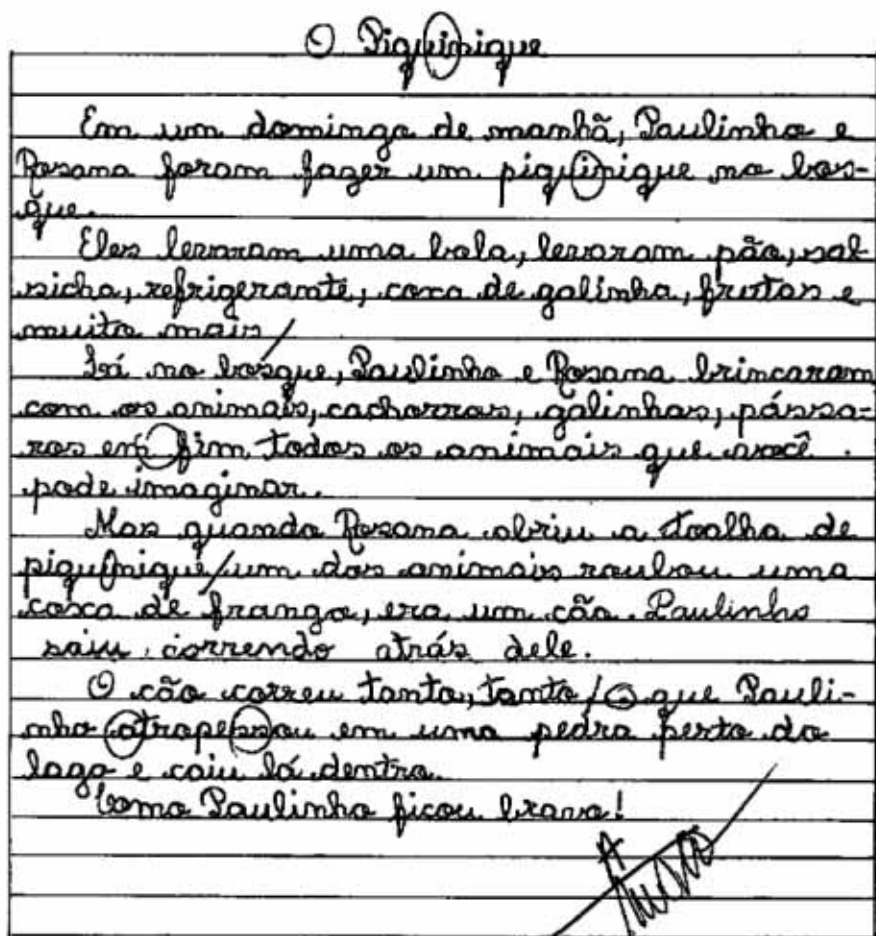
4.3. a nível de Escola:

- 4.3.1. priorizar as práticas de leitura e escrita;
- 4.3.2. promover a evolução da estrutura da frase e a progressiva substituição das estruturas mal evoluídas da linguagem oral, mediante a apresentação de bons modelos de comunicação;
- 4.3.3. estabelecer uma efetiva relação do Português com as demais matérias do currículo;

- 4.3.4. repensar, dentro do Projeto Pedagógico da Escola, o próprio trabalho de alfabetização, com vistas a traçar linhas de ação compatíveis com as especificidades dos seus alunos.

ANEXO I

A título de orientação de aprendizagem, poder-se-ia apontar, como exemplo de uma produção de texto bastante satisfatória para o nível de escolaridade avaliado, a redação abaixo produzida.



Em termos de apresentação física, pode-se observar que o conteúdo está bem disposto na página, atendendo tanto ao aspecto de limpeza quanto ao de estética. O aluno respeitou as margens laterais, centralizou o título e alinhou simetricamente os parágrafos; revelou excelente coordenação motora, adequação e uniformidade no traçado das letras e no espaçamento entre as palavras.

Também com relação ao conteúdo, essa redação satisfaz as expectativas. O aluno manteve-se dentro da proposta, identificou a idéia central das cenas e apresentou os fatos de maneira clara e objetiva.

A organização geral do texto é adequada. As idéias, dispostas numa ordem progressiva e natural, foram distribuídas em seis parágrafos curtos, delimitados na seguinte forma:

- Introdução:** 1º parágrafo: situou a ação no tempo (domingo), no espaço geográfico (bosque) e integrou os personagens (Paulinho e Rosana) no cenário.
- Desenvolvimento:** 2º parágrafo: enumerou o que foi levado pelos personagens, em termos de alimentação e lazer;
3º parágrafo: focalizou a ação inicial dos personagens no local do passeio;
4º parágrafo: narrou a ação principal: o roubo da carne pelo cão, desencadeando a reação do personagem;
5º parágrafo: enfocou a queda do personagem no lago, em decorrência da perseguição ao cão.
- Conclusão:** 6º parágrafo: mostrou o sentimento do personagem em relação ao fato ocorrido.

O título atribuído ao texto foi adequado em relação às idéias desenvolvidas.

Quanto ao vocabulário, pôde-se observar que houve propriedade. Bastante objetivo, o aluno não se perdeu em divagações. Limitou-se a narrar os fatos, usando as palavras imprescindíveis para expressar as experiências vividas no bosque, mostrando-se pouco sensível aos detalhes que caracterizam os componentes das ilustrações. A expressividade dos adjetivos e de outros recursos estilísticos não foi explorada, excetuando-se o adjetivo predicativo (bravo) usado na conclusão e a repetição da palavra "tanto", para dar mais ênfase à intensidade da corrida.

Quanto ao aspecto instrumental, a redação revelou-se também satisfatória.

Os poucos desvios observados em ortografia são irrelevantes. O nível de automatismo ortográfico do aluno é bom.

Em síntese, pode-se dizer que, embora o texto não seja perfeito, seu autor atingiu plenamente os objetivos propostos para o Ciclo Básico de Alfabetização, quanto ao domínio da expressão escrita.

ANEXO II

Um volume significativo de textos produzidos pelos alunos concluintes do CBA enquadra-se nos moldes destas três amostras que exemplificam algumas nuances do desempenho lingüístico de nível médio.

9. piquenique no campo

Num dia muito ensolarado um menino foi fazer um piquenique e lá neste piquenique encontrou um de seus velhos amigos.

E aí seu amigo falou:

— Vamos jogar bola?

E o menino respondeu:

— Vamos?

E os dois ficaram lá jogando de bola.

Seu amigo tinha levado sua irmã, ela ficou brincando com umas galinhas que estavam no campo.

E seu cachorro observando ela a menina. ⁸⁸

O menino falou:

— Vamos parar de jogar bola?

E ele respondeu:

— Vamos?

E lá foram fazer o piquenique juntos.

O cachorro do menino observando o piquenique.

Chegou o peixe deles e saiu correndo com o peixe mas o peixe de suos dentes.

E o menino saiu correndo atrás dele /
Quando ele escorregou e caiu no lago.

A narrativa mesclada de diálogo foi uma das modalidades de texto preferidas pelos alunos. A regra geral nesses casos é o elementarismo, tanto das idéias quanto da estrutura das frases, que normalmente não revelam qualquer trabalho de elaboração por parte do autor.

Outra característica deste texto, também comum a grande número de redações desse nível, é a desproporcionalidade entre as partes da narrativa relativas a cada ilustração. Observe-se, neste exemplo, que dois terços da página dizem respeito à primeira cena da seqüência. As três cenas seguintes, que, aliás, contém a essência da narrativa, não mereceram o mesmo destaque, sendo rapidamente abordadas em apenas um terço do espaço ocupado pela redação. A exposição se encerra friamente, de maneira brusca.

Podem-se identificar no texto algumas imperfeições estruturais que dificultam a apreensão da idéia. Veja-se, por exemplo, esta frase:

"E seu cachorro observando ela a menina."

Além de incorrer em problema de paragrafação, já que essa frase vincula-se, pela lógica, ao enunciado anterior, o aluno omitiu o verbo auxiliar que deveria estar explícito, formando uma locução com a forma verbal no gerúndio: estava observando. Ainda na mesma frase, note-se a redundância do complemento verbal duplo: "ela a menina".

As imperfeições mais sérias do texto concentram-se no final, na parte não dialogada, em que o aluno tentou usar, sem sucesso, estruturas mais complexas, subordinadas. Nas seis últimas linhas, além de tropeçar nas palavras relacionais, o autor pecou pela inadequada delimitação dos parágrafos, pelo emprego de palavras supérfluas e pelo mau uso da pontuação.

Quanto ao vocabulário, percebe-se que é bastante limitado. Algumas palavras, sobretudo os substantivos e o conetivo "e", são repetidas com insistência. Há casos de impropriedade, como, por exemplo, o trecho "(...), saiu correndo com o peixe nas garras de seus dentes" e a palavra "piquinique", que assume, no final do texto, a conotação de lanche.

Por outro lado, há aspectos que merecem aprovação. A introdução, por exemplo, foge ao chavão habitual. É agradável a maneira como o aluno apresenta as condições do tempo e o velho amigo.

A apresentação física satisfaz sob todos os aspectos: a centragem do título; os parágrafos regularmente recuados; a simetria no traçado das letras, discriminando bem as maiúsculas e minúsculas; o capricho geral.

Vale ainda ressaltar, como pontos positivos, o domínio dos conhecimentos lingüísticos básicos: ortografia satisfatória, adequada concordância verbal e nominal, uniformidade no emprego dos tempos e modos, bem como a correta utilização, nas passagens dialogadas, das características físicas do discurso direto: dois pontos, parágrafo e travessão.

Um outro tipo muito freqüente de abordagem regular do tema está caracterizado neste texto:

Um dia no sítio
O sol está brilhando.
Carlos, Paula e Henrique resolveram passear no sítio. Lá no sítio tinha árvores, animais e um rio.
Lá tem um cachorro que se chama Coto e umas aves.
Coto está brincando e eles comeram.
De repente Coto pegou um pedaço de carne e saiu correndo.
Henrique correu atrás dele.
Ele pulou dentro do rio.
Henrique ficou assustado. Coto saiu para comer a carne.

UPA

Tom

B
/

Trata-se de uma exposição bem sucinta, mas que reproduz integralmente a essência das quatro ilustrações.

Seu autor, embora tenha um estilo mais resumido, faz uma breve apresentação dos componentes básicos das cenas, dando ao leitor uma visão mais ampla do cenário. O vocabulário é pouco variado, mas não há impropriedade.

As idéias, organizadas de maneira lógica e natural, são distribuídas em três partes bem distintas: introdução, desenvolvimento e conclusão.

O aluno tem uma estruturação frasal elementar. Contudo, com relação ao aspecto instrumental, não incorre praticamente em distorções, a não ser quanto à mistura dos tempos verbais.

A aparência geral da escrita deixa a desejar. Algumas letras, sobretudo o L e o H maiúsculos, são mal formadas; não há uniformidade quanto ao tamanho

e espaçamento; a margem é freqüentemente desrespeitada; o título confunde-se com a introdução, por falta de espaço. Enfim, nota-se falta de cuidado com a apresentação final do texto.

Eis mais um exemplo de texto de nível médio, desta vez tendendo para fraco:

A menina e o cachorro ?

Era uma vez uma menina e um cachorro. A menina tratava da galinha e o cachorro olhando lá de outro lado os dois meninos jogando bola.

Depois eles foram descansar debaixo de uma árvore e ficaram com fome e foi beber café com leite. ^{Essa} menina estava comendo um sanduíche e o cachorro estava latindo au, au!

O menino estava correndo atrás do cachorro. ^{Toto} estava latindo au, au...! E ele trocou numa pedra e caiu dentro de uma lagoa e não sabia nadar e quase morreu afogado. ^{Essa} menina jogou uma pedra e ele saltou no barranco e [ele] estava morrendo de frio.

À primeira vista, a impressão geral que se tem dessa redação é boa, considerando-se o aspecto estético, a firmeza e regularidade da escrita.

Todavia, percebe-se, no plano do conteúdo, que seu autor, apesar de ter fixado a atenção nas quatro cenas, não percebeu a implicação de causa e consequência existente entre a 2ª e a 3ª ilustrações. Observa-se também que o título é totalmente impertinente. É inadequado tanto em relação às cenas propostas, quanto em relação ao texto produzido. O aluno peca também quanto à clareza. Note-se, por exemplo, a ambigüidade do trecho " (...) Toto estava latindo au,

au, au...! E ele tropeçou numa pedra e caiu dentro de uma lagoa e não sabia nadar (...)"

Vale ainda ressaltar a pouca visão dos detalhes por parte do aluno. Relata simplesmente as cenas, sem se utilizar de um único recurso expressional para traduzir as impressões propiciadas pelo passeio.

No plano instrumental, o texto produzido deixa a desejar, sobretudo:

- quanto ao relacionamento das idéias. O aluno repete a conjunção "e" durante todo o texto;
- quanto ao uso do gerúndio: "(...) a menina tratando da galinha e o cachorro olhando (...)"
- quanto à concordância verbal: "Depois eles (...) ficou com fome e foi beber (...)"
- quanto à pontuação.

Por essas e outras razões, o texto correspondeu apenas parcialmente às expectativas.

ANEXO III

O texto abaixo reproduzido deixou bastante a desejar quanto a ambos os aspectos analisados: conteúdo e expressão.

O Cachorro ?

Era uma vez eu e meus amigos fomos
fazer um piquenique na roça e lá
tinha uma galinha. Tão manjinha
que todo o seu pitinho
era amarelinho e tinha lá um
cachorro / o menino jogou a
bola a sete no pitinho e
minha irmã mais ela foi
cuidar do pitinho e a galinha
coelha proude o pitinho
mais ele não morreu
e viveu felis felis

fim

Observe-se, com relação ao conteúdo, a abordagem parcial da seqüência de cenas propostas como tema: o foco de atenção do aluno concentrou-se apenas na primeira ilustração. Essa visão unilateral impediu-o de perceber a relação de causa e conseqüência que constitui a idéia central da história. Note-se que nem mesmo o título expressou a essência do texto produzido.

No plano das idéias, a inexpressividade dos clichês introdutório e conclusivo soma-se à ilogicidade do desenvolvimento. Observe-se a inabilidade do aluno ao tentar estabelecer um relacionamento consecutivo entre os fatos: "(...) *uma galinha tão mancinha que todo o seu pitinho era amarelinho (...)*".

O texto é constituído de um único período de estruturação tipo "ladainha", em que os fatos são enfileirados e ligados pela insistência do conectivo (e... e... e...), sem qualquer sinal de pontuação, nem mesmo o ponto final. Daí decorre a falta de clareza generalizada, que compromete substancialmente a comunicação.

Do ponto de vista formal, o texto revela-se insatisfatório sob todos os aspectos.

A concordância, tanto do sujeito com o verbo, quanto do nome com seus determinantes é muito defeituosa.

- "(...) *eu e meus amigos fomo (...)*"
- "(...) *todo o seu pitinho era amarelinho.*"

O aluno não revela automatismo dos grupos ortográficos de natureza visual e auditiva, nem mesmo em se tratando de palavras bem usuais em seu vocabulário, como cachorro e pintinho.

Observem-se no texto produzido:

- uso impróprio de letras:
s/z: ves, felis, ch/fj: jutou g/q: pig nig
- omissão do **r** no infinitivo:
faze (fazer) cuida (cuidar) pracudi (para acudir)
- omissão de **r** e **n** intermediários:
aseto (acertou) ima (irmã) pitinho (pintinho)
- omissão do **til**:
ima (irmã) tao (tão)
- impropriedade no uso de **ç**: *mançinho*
- ligação de palavras em bloco: *pracudi (para acudir)*
- grafia inadequada da 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito: *morrel (morreu), correl (correu)*
- divisão silábica inadequada: *mançin-ho, galin-ha*

Quanto ao vocabulário, além da tendência à repetição das mesmas palavras, podem-se também observar:

- o uso do verbo **ter** em lugar de **haver**:
"(...) e la tinha uma galinha (...)"

"(...) e tinha la um cachorro".

- o uso da palavra **mais** em lugar de **mas**:

"(...) *mais ele não morrel*".

Note-se ainda no texto a impropriedade do uso redundante do sujeito na frase "*(...) minha irma maria ela foi cuida do pitinho*".

A apresentação física da redação também não satisfaz plenamente. Embora tenha havido relativa limpeza e respeito às margens, o aluno misturou num bloco único a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, sem a mínima noção de uso de parágrafo.

Apesar de a letra ser legível e seu traçado adequado, note-se que não há regularidade em seu tamanho, nem em sua inclinação, nem mesmo no espaço deixado entre as palavras. Nas duas últimas linhas o aluno demonstrou ainda pouca habilidade em equilibrar as letras sobre as pautas.

Tendo em vista as dificuldades reveladas por essa criança, pode-se concluir que sua passagem pelo CBA não surtiu os efeitos desejados quanto à comunicação escrita.

ANEXO IV

O Passeio

Era um domingo e tal estava brilhando, os passarinhos cantando nas árvores, nuvens brancas pareciam cavalinhos galopando no céu azul. Cleiton, Karine e Bruno levantam de sua fofa cama.

Cleiton esfrega os olhos e fala assim:

- Que tal um passeio no parque?

Todo mundo gostou da ideia e foram arrumar a seata do lanche.

Karine preparou umas cochinhas de frango deliciosas, pães com requeijão e um suco de limão geladinho.

Bruno pegou a bola, o cãozinho Rex e foram.

Quando chegaram lá / brincaram muito com uma galinha e seus pintinhos fofinhos. fofinhos como bolinhas de algodão. Depois jogaram futebol.

Karine foi uma toalha branquinha na grama e arrumou o lanche. Estava tão cheio... Rex não resistiu e... mbos!... pegou uma cochinha.

Bruno foi perseguir Rex e caiu dentro do lago. Cuidado! Por isso ele não esperava!

